



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

O Santuário da Fátima está de luto.

No dia 3 do corrente foi Deus servido chamar à Sua divina presença a alma da Senhora Olímpia de Jesus Marto, mãe dos dois pastorinhos Francisco e Jacinta Marto a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria em 1917.
Paz à sua alma.

ANO XXXIV — N.º 403
13 de ABRIL de 1956

Avença

Pio XII Perguntou uma vez: «Onde estão os meus filhos portugueses?»

O Sr. P.º João da Assunção Jorge, pároco de Castelo Branco, recordou, no jornal da mesma cidade «Reconquista», um episódio, que entre tantos outros, manifesta a predilecção do «Papa da Fátima» por Portugal.

Um dia, em Castelo Gandolfo, vários grupos de peregrinos de diversas nacionalidades, acotovelavam-se no pátio do Palácio, para verem de perto, entre si, o Sumo Pontífice.

Reinava a maior ansiedade. Aparece, entretanto, Pio XII e, quase sorridente, em claras palavras nossas, pergunta para a multidão: «Onde estão os meus filhos portugueses?»

Num frêmito de comoção, o grupo de portugueses exclama:

— «Estamos aqui, Santíssimo Padre!»

— «Ah! meus filhos, portugueses, meus filhos! Pode o Papa contar convosco?»

— «Sim, Santíssimo Padre!» — responderam todos, ajoelhando, como se tivessem sido deslumbrados num novo «caminho de Damasco»...

— «O Papa pode contar convosco para salvar o Mundo. Ah! Fátima!»

E o Santo Padre fazia o gesto de abraçar... Portugal tem, na verdade uma grande honra e uma pesada responsabilidade na salvação do Mundo, pelo cumprimento da Mensagem da Fátima.

Nossa Senhora da Fátima EM LONDRES

No dia 1 de Março, no salão de festas da Catedral de Westminster, em Londres, o Embaixador de Portugal na Inglaterra, na presença de S. Em.º o Cardeal Griffin, e do Rev. Reitor do Santuário da Fátima, Cónego Amílcar Martins Fontes, fez entrega ao Superior da Casa de Nossa Senhora da Fátima, naquela cidade, de um lindo painel representando a aparição na Fátima, destinado à capela da Casa. Ao acto assistiram muitas pessoas, e foram trocadas saudações entre o Cardeal Griffin, o Sr. Dr. Teotónio Pereira, o Rev. Reitor do Santuário e o Superior da Casa de Nossa Senhora da Fátima, em Londres.

O Rev. Cónego Amílcar esteve dois meses em Inglaterra a descansar e regressou ao Santuário no dia 6 de Março.

BOA RECOMPENSA

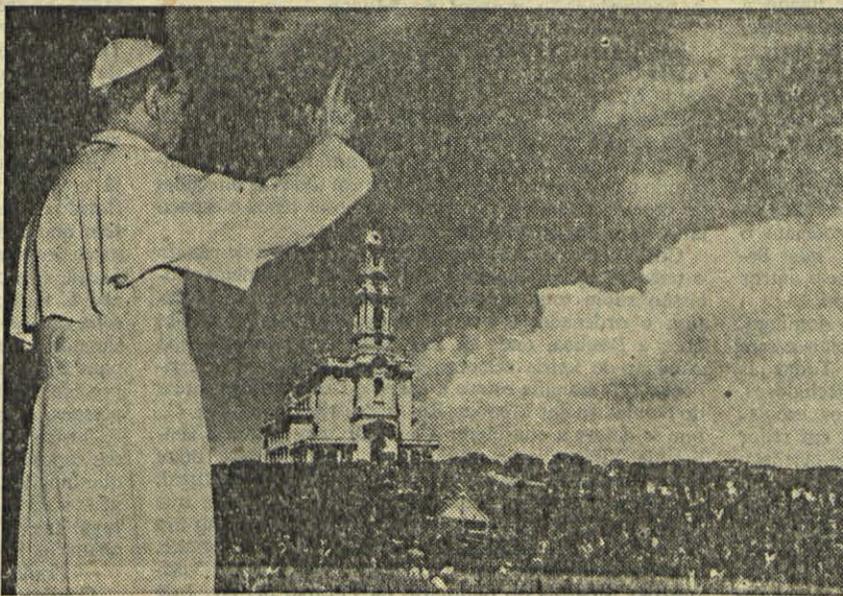
John Brahm foi o famoso artista contratado pela Warner Brothers para a filmagem de «O Milagre de Fátima». Como não era católico, Brahm negou-se a princípio a trabalhar nesta fita de Nossa Senhora. Entretanto veio à Fátima estudar «in loco» os prodígios das aparições de 1917 e desempenhou muito bem o seu papel no grande filme que hoje corre pelo mundo todo.

Actualmente John Brahm prepara-se em Los Angeles (Califórnia), na paróquia de Nossa Senhora, para receber o baptismo, informa a «Agência Mariana».

Congresso Internacional de Cristo-Rei

Entre os assistentes às cerimónias do dia 13, encontrava-se o Rev. P.º Pedro Apple, superior geral dos Missionários de S. João Baptista da Alemanha, que veio à Cova da Iria, tratar do Congresso Internacional de Cristo-Rei, a realizar aqui de 9 a 13 de Agosto deste ano, com a presença de delegados de diversos países.

A Nossa Homenagem



Pelas circunstâncias especiais em que a «Voz da Fátima» é feita, não foi possível no número de Março dar o necessário e merecido realce às festivas datas, que todo o mundo comemorou com júbilo, do duplo aniversário de Sua Santidade Pio XII: o 80.º do seu nascimento (2 de Março) e o 17.º da sua Coroação (12 de Março).

Embora tarde—mas sabendo muito bem que os últimos poderão ser os primeiros, como ensinou Nosso Senhor — a «Voz da Fátima», em nome dos que nela trabalham, de todos os seus leitores e em especial dos «Cruzados de Nossa Senhora da Fátima», vem afirmar publicamente a sua incondicional obediência e inteira submissão ao Vigário de Cristo na terra, o seu amor, respeito e admiração pela Figura a todos os títulos grande e veneranda de Pio XII, a Quem «Deus conserve, vivifique e torne feliz neste mundo», para maior glória Sua e da Santa Igreja e para bem das nossas almas.

Para a nossa humilde mas sincera homenagem ao «Papa da Fátima», não podíamos encontrar melhores nem mais autorizadas palavras que as do seu Representante entre nós, o Venerando Senhor Nuncio Apostólico, na exortação que dirigiu aos Portugueses, pela rádio, em 10 de Março passado. El-las:

Não vos faltam, queridos portugueses, sobejos motivos para tributar os vossos preitos ao Papa em geral e a este Papa em particular.

Ao Papa em geral, primeiro, pois, como disse o vosso venerando Cardeal Cerejeira, «Portugal não se compreende sem o Papa: nasceu amparando-se à guarda do Vigário de Cristo».

E particularíssimos motivos tendes para venerar o Papa Pio XII, que tantos e tão significativos documentos vos tem dado de paternal carinho.

A vida desse glorioso Chefe da Cristandade, como já oportunamente se escreveu, prende-se por místicos laços à vida da Nação Fidelíssima. Como esquecer que, à mesma hora em que, na Capela Sistina, Monsenhor Eugénio Pacelli era sagrado Bispo pelo saudoso Papa Bento XV, Maria Santíssima aparecia e falava na Cova da Iria?

Nem foi essa uma coincidência meramente casual, senão uma providencial disposição, porquanto aquele Bispo, elevado posteriormente à Catedral de Pedro, realizava, no dia 13 de Outubro de 1942, um desejo manifestado pela Virgem aos três Pastorinhos da Serra de Aire, consagrando o Mundo ao Seu Imaculado Coração, em fórmula, bem o lembrais, exarada no idioma de Camões.

E não foi Ele que coroou solenemente, quatro anos mais tarde, pelas mãos do Seu Cardeal Legado, Eminentíssimo Bento Aloisi Masella, a imagem de Nossa Senhora de Fátima? Não foi Ele que determinou se encerrasse no Seu Santuário o Ano Santo de 1951, enviando, por tal razão, outro Seu Legado, na pessoa do Cardeal Tedeschini?

E quantos privilégios, quantas preferências, quantos favores, quantas generosidades de Pio XII para com a vossa Pátria!

Pois bem: «Amor com amor se paga».

Prosegui, caros portugueses, correspondendo a tanto amor do Santo Padre com um amor cada vez mais ardente e mais efectivo.

Notícias do Santuário

CARDEAL PATRIARCA

De passagem para a visita às vigararias do Patriarcado, onde se reunia com o clero, esteve no Santuário, no dia 21 de Fevereiro, S. Em.º o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que rezou missa na Capela das Aparições. S. Em.º vinha acompanhado do Rev. Cónego D. João de Castro (Nova Goa).

ESTUDANTES BRASILEIROS

No dia 26 visitaram o local das aparições 32 alunas da Universidade Católica do Rio de Janeiro, acompanhadas da Professora D. Emília Navarro. As peregrinas brasileiras assistiram à missa na Basílica e visitaram depois todo o Santuário.

SACERDOTES AMERICANOS

No dia 25 celebraram missa na Capela das Aparições, Mons. Francis J. Turner e Mons. J. Kelly, da igreja de Santo Estêvão, da cidade de Oil City, dos Estados Unidos. Os dois ilustres sacerdotes estiveram em casa dos pais dos videntes, em Aljustrel.

FESTA EM HONRA DE SANTO TOMÁS DE AQUINO

Promovidas pelo Convento Dominicano da Fátima, efectuaram-se diversas solenidades em honra de Santo Tomás de Aquino. Na Basílica do Santuário celebrou missa cantada o Rev. P.º Lemay, dominicano belga, e ao evangelho fez uma homília o Rev. Dr. Joaquim Lourenço, Professor do Seminário de Leiria. Assistiram os diversos Seminários da Fátima, Reitor do Santuário, representações das diversas congregações religiosas femininas, o Seminário Apostólico da Aldeia Nova, além dos alunos de Filosofia do Convento dominicano.

No Convento dominicano efectuou-se uma sessão solene de homenagem a Santo Tomás, na qual proferiu um substancial trabalho sobre Pedro Hispano, o Papa Português João XXI, o franciscano Dr. João Ferreira, de Leiria.

MARINHEIROS ESPANHÓIS

No dia 9 de Março vieram à Fátima 110 guarda-marinhas do navio escola espanhol «Neptuno» que sob o comando do capitão de fragata Alberto Cervera esteve no Tejo. Os marinheiros assistiram à missa celebrada pelo capelão do navio, na Capela das Aparições, e o acto foi acompanhado de cânticos e palavras explicativas pelo P.º Cabeçadas, capelão da nossa Armada.

Uma Igreja de Nossa Senhora da Fátima em Salamanca

Que o culto da Fátima abarca o Mundo provam-no as constantes notícias de novas igrejas erigidas em honra da Virgem da Paz. Agora, é em Salamanca que vai construir-se um templo dedicado a Nossa Senhora da Fátima, na paróquia de S. João de Sahagum, nos subúrbios daquela cidade espanhola, com uma população de aproximadamente 50 mil pessoas.

A nova igreja será de linhas modernas, e revestida de pedra, harmonizando-se, perfeitamente, com a estrutura arquitectónica da cidade.

Para a iniciativa muito contribuiu o Prelado da diocese, que encontrou caloroso apoio por parte da população.

NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA

A par do amor à Mãe de Deus o amor ao Papa

Celebração solene dos aniversários do Papa

Lavrou por todo o mundo uma chama de intenso e santo entusiasmo, ao comemorar-se o 80.º aniversário natalício do Santo Padre Pio XII. Coincide essa data com a Eleição para o Sumo Pontificado do actual Chefe da Crisandade — que em 2 de Março de 1876 viu pela primeira vez a luz do dia na Cidade Eterna e a 4 do mesmo mês e ano, na paróquia dos Santos Celso e Juliano, era baptizado com o nome de Eugénio Maria José Pacelli, nome que a 2 de Março de 1939, por escolha do Pontífice Eleito, foi trocado pelo de Pio XII.

O Santuário da Fátima, tão estreitamente ligado à Pessoa veneranda e extraordinária do actual Pontífice, associou-se vibrantemente ao coro imenso de louvor a Deus pelo Padre Santo que deu à Igreja em época tão conturbada, e de súplica para que «o Senhor O conserve, nos conceda a prolongação da sua preciosíssima vida, O faça feliz na terra e não O entregue à violência dos seus inimigos».

No dia 2, aniversário de Sua Santidade e da sua Eleição, a festa teve um carácter mais íntimo em todas as Comunidades Religiosas e Seminários que rodeiam o Santuário — vinte Comunidades — havendo, nos Seminários e Comunidades maiores, Missa solene e outros actos religiosos especiais por intenção do Papa.

A grande festa do Santuário efectuou-se no domingo, 11 de Março, para que o povo pudesse associar-se sem prejuízo das fainas agrícolas da estação. Todas as Comunidades — Clero religioso e secular, Religiosos, Religiosas, Seminaristas, educandas de colégios, escolas e asilos locais — se congregaram na Basílica em redor do venerando Bispo Auxiliar da Diocese, que celebrou de Pontifical, tendo por Presbítero Assistente o Director do Seminário da Consolata Rev. P.º Aldo Mongiano, de nacionalidade italiana, sendo Diácono o Reitor do Seminário do Verbo Divino, Rev. P.º Lúcio Brandão, natural do Brasil, e Subdiácono, representando o Vice-Reitor do Seminário Diocesano, o Rev. P.º Bonifácio Pedrosa Ribeiro. A «Schola Cantorum», formada por elementos de todos os Seminários e Religiosos Dominicanos da Escola de Filosofia do Convento da Fátima, era regida pelo Prefeito do Seminário Diocesano Rev. P.º Manuel António Henriques.

Ao Evangelho proferiu sapiente oração o Sub-Prior do Convento Dominicano da Fátima, Rev. P.º Raúl de Almeida Rolo, O. P., exaltando a gigantesca obra do actual Pontífice e o extraordinário conjunto de prerrogativas com que Deus exornou a sua grande alma. As cerimónias religiosas oficiais fecharam com o cântico do TE-DEUM diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto e a Bênção eucarística dada a todos os presentes por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria.

A tarde, ainda integradas no mesmo programa-homenagem, houve duas sessões de cinema no salão da Casa dos Retiros do Santuário, passando a fita GUERRA À GUERRA, em que sobressai a vastíssima acção

Pontifícia em favor das vítimas do último conflito mundial, filme trabalhado por elementos da Acção Católica italiana sob a orientação de Carlos Gedda. A primeira sessão foi exclusivamente destinada às Comunidades Religiosas da Fátima e a segunda ao povo, estando repleto o vasto salão em cada uma das sessões.

Foi mandado ao Sumo Pontífice um telegrama de saudação, partindo da terra da Fátima, em nome de todos os que nestes dias aqui elevaram a Deus e à Santíssima Virgem as suas preces pelo Vigário de Cristo na Terra.

A peregrinação mensal de Março

Em cada dia 13 paira no ambiente que envolve o Santuário da Fátima certa atmosfera de mística suavidade, ainda quando as nuvens se adensam no firmamento e a tempestade fustiga os peregrinos. Neste mês, porém, o sol afagou com o seu brilho e a sua temperatura agradável cada um dos romeiros. As andorinhas, prenunciando a primavera, cortavam o céu em todas as direcções do sagrado recinto e alegravam com seus trilos o espaço embalsamado de alfazema e alecrim.

Com o firmamento limpo de nuvens, depois de rezado o terço junto da Capela das Aparições, a primeira procissão subiu toda a vasta esplanada, descendo, majestosa e ordenada, a grande Praça e encaminhando-se para a Basílica, onde S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria celebrou a Missa oficial da peregrinação. A homilia esteve a cargo do Director espiritual do Seminário das Missões, Rev. P.º José Bolino, I. M. C., que se deteve a considerar a devoção consagrada à Santíssima Virgem pelas titulares da festa litúrgica deste dia 13, Beatas Sancha e Mafalda, Infantas de Portugal.

Estavam presentes cerca de quarenta enfermos que receberam a Bênção eucarística individual, dada, no fim da Missa, pelo Reverendíssimo Prelado Celebrante. Entre aqueles sentara-se o Director do Posto das Verificações Médicas do Santuário da Fátima, Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, também enfermo nesta ocasião, sendo voto unânime de médicos e servitas que há tantos anos servem Nossa Senhora sob as suas directivas, que o devotado e ilustre clínico retome no próximo mês, totalmente restabelecido, as suas actividades no posto de comando que ininterruptamente vem desempenhando há 30 anos, desde 1926.

Enquanto no altar-mor da Basílica se celebrava a Missa oficial, nos altares do transepto, dois junto da campa da Vidente Jacinta e igual número cerca da campa do Francisco, celebraram, em dois turnos, 8 Sacerdotes Goeses, todos jovens, ex-seminaristas do secular Seminário de Rachol, que agora vão missionar os infieis nas nossas missões de Angola, na diocese de Sá da Bandeira. Estes Sacerdotes portugueses da Ásia, com um semblante cheio de bonomia, deram notícias do óptimo moral firmado em Goa, gloriosa fortaleza que há quatro séculos atesta na costa do Malabar o poderio e as glórias de Portugal que ali, e a todos os Continentes

do orbe, levou a Fé e a civilização cristãs — «*Em Goa reina a paz!*» — declararam.

Um milagre?

Enquanto os doentes desta peregrinação de 13 de Março se arrumavam, dentro da Basílica, nas bancadas onde habitualmente têm assento reservado na Missa oficial, foi trazida em maca, sobre um rodado, uma jovem enferma que alojaram à frente, à direita, muito à vontade por ser a única maca nesta ocasião entre as dezenas de enfermos presentes. O andor com a veneranda Imagem de Nossa Senhora chegou entretanto à Basílica e principiaram sem demora os actos litúrgicos. Tudo decorreu normalmente entre preces e cânticos da multidão que acompanhava a Santa Missa e repetia as invocações fervorosamente feitas por Mons. Marques dos Santos, depois, durante a bênção eucarística individual aos doentes.

Já a cruz e ciriais tinham descido o corpo da Basílica, já a veneranda Imagem de Nossa Senhora no seu andor florido descia os degraus do presbitério. Nesse momento, sem que a multidão desse conta do facto, a doente da maca estremeceu. A seu lado estava uma ilustre Senhora, que caridosamente a trouxera no seu automóvel até à Fátima. Ao dar-se conta do que se passava, olha mais atentamente a jovem, que lhe pareceu impressionada e lhe pedia, ela parálitica havia mais de um ano, para a ajudar a saltar da maca, pois se sentia bem. A procissão saía porta fora e na Basílica ficaram poucas pessoas, e apenas um Servita, Sr. Albano Pinto Basto. A ilustre Senhora — Dona Maria Luísa Ferrão Pimentel, esposa do distinto clínico Sr. Dr. Alfredo Pimentel que atende desveladamente na Fátima os doentes-peregrinos de Nossa Senhora, mãe daquela jovem que Portugal inteiro conhece e muitos invocam, a «Sãozinha» — chama o Servita e diz-lhe:

— *Venha ver se o que se está a passar é sobrenatural!*

O tremor tinha cessado e a jovem insistia para que a ajudassem a saltar para o chão, pois se sentia curada, e a maca estava a mais de meio metro de altura. Recesos, ambos se entreolhavam, acabando por condescender numa tentativa. E amparada aos dois, a menina caminha pela Basílica, desce a escadaria, o recinto e chega à Capela das Aparições quando o povo dispersava, depois das últimas estrofes da «Salve Regina».

— *A medida que caminhávamos — dizia visivelmente impressionado o Sr. Pinto Basto — ia sentindo aliviar-se o peso daquele corpo, que a cada passo ganhava domínio dos próprios movimentos.*

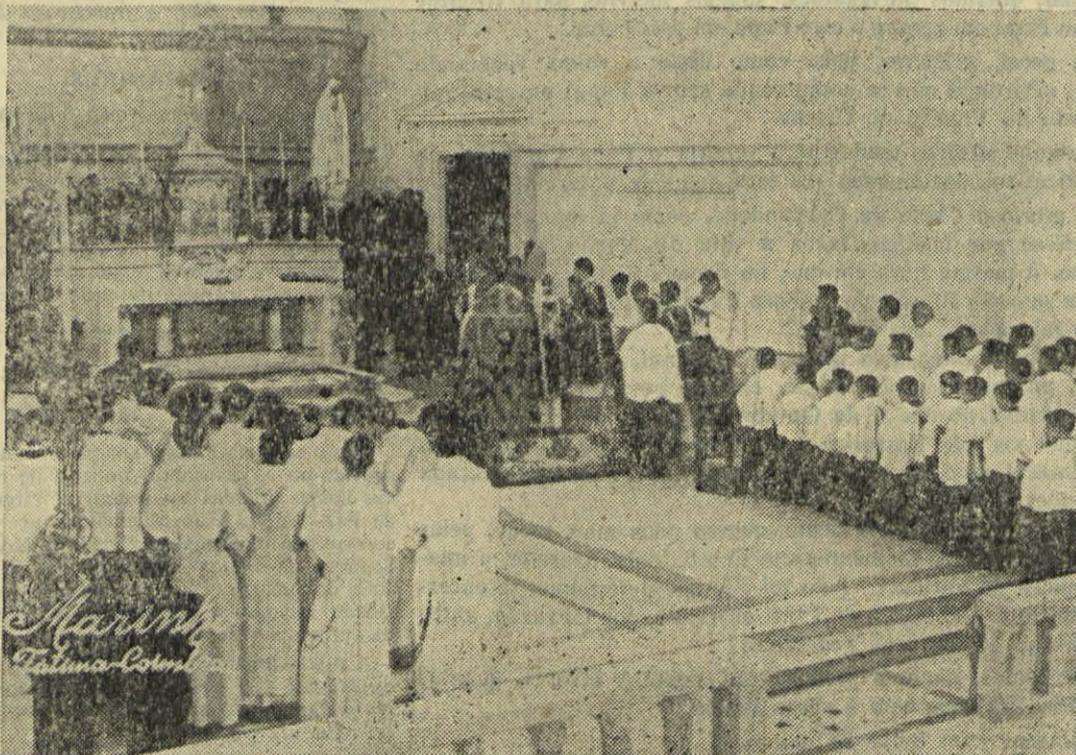
No Posto das Verificações Médicas, a menina foi metulosamente observada pelo Director Sr. Dr. Pereira Gens e pelo médico em serviço Sr. Dr. Miguel Barata. Foi elaborado o relatório dessas observações e o caso vai ser devidamente estudado perante a ciência, pois o passado físico desta jovem, doente desde os 11 anos e frequentadora assídua de Hospitais, fornece documentos de sobra para comprovar uma intervenção sobrenatural, uma vez que esta se tenha operado.

A menina chama-se Maria Gertrudes Marques Ideia, tem 18 anos de idade e a terra da sua naturalidade é o Ramalhal (Torres Vedras). Desde os 11 anos até agora esteve internada nos Hospitais de Arroios, S. José, Capuchos e D. Estefânia. Respondendo ao inquérito médico, a Maria Gertrudes disse que fora paralisia infantil o que a retivera imobilizada, sem poder mover a perna esquerda e meneando a custo a extremidade do pé direito. A observação médica, depois do fenómeno que acabara de dar-se e a pusera a andar, sem amparo ali na sala das observações, descobriu-lhe pelo corpo várias cicatrizes de abcessos, notando-se uma cicatriz maior na região dorso-lombar, que denotava ter sido dum abcesso ossifluente. Por isso o Sr. Dr. Miguel Barata — confessando o seu cepticismo em casos desta natureza — depois da observação disse inclinar-se a pensar que se tratava de Mal de Pott. E que o que se passara abria uma grande expectativa, porque o caso, sem poder declarar-se prematuramente *um milagre*, lhe parecia de enorme interesse para um estudo sério que importa fazer dele, para glória de Nossa Senhora.

À hora em que a procissão descia e em que a Maria Gertrudes caminhava pelo recinto, apoiada ainda ao braço forte do Servita e à sua Benfeitora, em volta do sol formara-se um círculo violáceo, larga circunferência de rebordos luminosos contracenando com o escuro onde o astro-rei dardejava luz e calor. Não é frequente o fenómeno, que aliás se tem observado noutras ocasiões. Mas faz pensar que o próprio céu dava sinal da virtude que porventura de lá descera — como outrora na Palestina Jesus dissera junto àquela que tocara com Fé a fimbria do seu vestido: «*Quem Me tocou? Eu senti sair de Mim uma virtude!*»

Que para glória de Deus se faça plena luz sobre o acontecimento.

VISCONDE DO MONTELO



Durante a solene Missa de Pontifical celebrada na Basílica da Fátima, no dia 11 de Março, para comemorar os aniversários do Santo Padre.

As Servitas

Quem assiste às peregrinações oficiais ao Santuário da Fátima é agradavelmente impressionado pela presença carinhosa e solícita de dezenas de Senhoras, envergando o alvo traço de enfermeiras, a assistir aos doentes peregrinos — no Posto Médico coadjuvando os Clínicos, nas enfermarias do Hospital, no recinto onde os enfermos assistem às cerimónias ou no seu transporte do Hospital para ali e vice-versa. São as Servitas da Fátima ou, como rezam os Estatutos próprios, **SERVAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA FÁTIMA**. A instituição canónica da Associação data de 6 de Maio de 1926, vai fazer agora 30 anos.

A cerimónia da erecção canónica, realizada na Capelinha das Aparições pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, depois de ser ali celebrada a Santa Missa pelo Capelão-Director Mons. Dr. Marques dos Santos, revestiu-se de muita simplicidade e notável união. Foram 23 as Servitas que nesse dia prestaram juramento de cumprir fielmente as 6 prescrições do Cap. IV dos seus Estatutos.

A primeira Presidente, alma e nervo da Associação durante 16 anos, foi a Madre Maria Amada da Santíssima Virgem, Religiosa Dominicana, que no mundo se chamou D. Maria da Piedade Lima e Lemos de Almeida Valente. Transplantada esta grande alma para a Pátria dos Eleitos, sucedeu-lhe no cargo a distinta Senhora D. Júlia Patacho, Servita desde a primeira hora, que presidiu à Associação até à sua morte, ocorrida em 22 de Abril de 1945: A presidência foi então entregue à Religiosa Dominicana Madre Maria Madalena de Lima e Lemos, irmã da primeira Presidente, que desempenhou devotadamente este alto cargo até que Deus a chamou a Si em Março de 1955. Desde então os trabalhos de Direcção vêm sendo desempenhados pela Vice-Presidente, Senhora D. Maria Celeste da Câmara e Vasconcelos (Alvaiázere), no cargo desde a nomeação prelatia datada de 1945 e Servita desde a instituição canónica da Associação. S. Ex.^a Rev.^{ma} convocará oportunamente as sócias activas para a eleição prescrita no art.º 5 dos Estatutos, a qual fica ainda dependente da Sua aprovação.

A Associação das **SERVAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA FÁTIMA** (Servitas) tem como fim directo e principal o cuidado dos enfermos peregrinos da Fátima. Contudo esses trabalhos, inteiramente inspirados pela caridade e nela executados, exigem das Servitas um aperfeiçoamento moral e um apurmo social em absoluta conformidade com os preceitos cristãos. Elas devem em todas as suas acções personificar o tipo da mulher ou da jovem católica que adere totalmente ao ideal da Mensagem da Fátima. E por graça de Deus assim vai sucedendo.

As Servitas da Fátima, oriundas de dispareas condições sociais, são no seu meio uma força em perene actividade — no lar, na paróquia, na diocese, em obras destacadas ou numa acção apagada mas profícua, pela persistência, pelo sacrificio, pelo exemplo de uma vida que se consome pelos outros — a exemplo da Virgem-Mãe, de quem são **SERVAS**, militando nas linhas avançadas da caridade.

Todos os meses, nos dias de peregrinação (12 e 13) têm as Servitas, e bem assim os Servitas, actos colectivos e privativos de piedade. A sua Missa é sempre celebrada pelo Capelão-Director, ou quem o substitua, logo depois da adoração geral. Edifica ver esses cavalheiros, e essas senhoras, muitos deles de destacada posição social, abeirarem-se da mesa eucarística nessa Missa nocturna e depois continuarem pela noite fora a acção de graças da Comunhão em vigília nas enfermarias, no salão das confissões, em todas as secções onde impera a lei do sacrificio aceite voluntária e generosamente, depois de viagens fatigantes, quando as exigências de serviço não deixam um momento livre sequer para tomar um leve repasto. Este é um dos belos quadros da Fátima!

Aquela referida ambição de aperfeiçoamento moral e progresso espiritual, inspiro às pioneiras do movimento reuni-

GRACIAS de Nossa Senhora da Fátima

FELIZ SUCESSO

D. Irene Maria Alves dos Reis Dias, Mosteiros, S. Miguel, Açores, estando para ser mãe, consultou vários clínicos. Foram todos unânimes em reconhecer o perigo em que se encontrava, e aconselharam-na a dar entrada numa Maternidade, onde lhe disseram que de casos como o dela poucas escapavam à morte. Foi então que recorreu a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de dar o Seu nome ao filho que nascesse, se fosse uma menina, e de publicar a graça. No dia 30 de Janeiro (1952), nasceu, sem qualquer complicação e com espanto do médico, uma menina, que no baptismo ficou a chamar-se Maria de Fátima.

Uma declaração clínica diz: «Parto sem dificuldade, sendo frequentes complicações graves e até mesmo a morte». Assina, Dr. Camacho. Acompanha esta narração o visto do Rev. Pároco, P.^o José do Rego Duarte Pereira.

NÃO HOUVE FRACTURA

Manuel Correia Rodrigues, Louzã, sofreu um violento traumatismo, produzido por uma pedra que lhe caiu sobre a cabeça. Havia suspeita de fractura exposta da abóbada craniana, pelo que foi aconselhado a tirar uma radiografia, a fim de poder ser estabelecida uma conduta terapêutica. Nesta conjuntura, vendo-se na iminência duma trepanação, o doente lembrou-se de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-Lhe que a radiografia não acusasse o mal que se suspeitava existir e que não tivesse de sujeitar-se à operação. Fez também várias promessas, entre elas a de ser chefe duma Trezena de Cruzados da Fátima. Verificou-se realmente a não existência de fractura, e o ferimento veio a cicatrizar e curar sem qualquer complicação de maior. Acompanha a carta uma declaração do Médico, Sr. Dr. Américo Gonçalves Viana de Lemos.

Agradecem a Nossa Senhora

- D. Elisa Simões Guerra, Cantanhede;
- D. Maria José Zamith de Passos, Viana do Castelo;
- Germano Pereira Amarante, Cantanhede;
- D. Mariana Paulino Pereira, Lourinhã;
- José Lima Fontes, Providence, América do Norte;
- D. Júlia Ribeiro de Castro, Freamunde;
- José Parreira Júnior, Viana do Castelo;
- D. Maria Soares de Almeida, S. José, América do Norte;
- D. Emilia Ferraz, Porto;
- Adelino Marques, Seminário de Coimbra;
- Manuel Francisco Valverde, Monchique;
- D. Conceição Augusta Carvalho, Vila Nova da Varónia;
- D. Cesaltina Moreira Correia, Loulé;
- D. Maria da Conceição Portela, Idanha a Nova;
- D. Maria de Aguiar Rasteiro, Lisboa;
- D. Maria Isabel Gomes;
- D. Angelina Ferreira Teixeira;
- Francisco Machado Dias;
- D. Maria de Lurdes de Almeida, Bordenhos.

rem-se anualmente em retiro durante uns dias no Santuário da Fátima. Ultimamente a data desse «reforçar de asas» fixou-se de 9 a 13 de Março e assim se realizou também neste último mês de S. José. O retiro foi exclusivamente para Servitas, cujo número se elevou a 40. O pregador, Rev. Dr. Moreira Candelária, cuja actividade se desdobra na assistência oficial a diversos organismos da A. C., veio gostosamente orientar este retiro especializado.

A meia noite do dia 12, começou uma Hora Santa com o Santíssimo Sacramento solenemente exposto. No final deu-se a Bênção eucarística e logo se deu início à celebração da Santa Missa, que todas as Servitas ofereceram pelas intenções do Santo Padre. O acto culminou na Bênção Papal. E num preito de filial homenagem ao Sumo Pontífice, as Servitas expediram para Sua Santidade Pio XII um telegrama, em que ofereciam ao Papa a multiplicidade de preces, as Missas, as Comunhões que todas elevaram a Deus pelo Chefe Supremo da Cristandade.

Sua Santidade dignou-se agradecer, mandando para todas a Bênção Apostólica.

Mensagem de Amor

5. Verdades fundamentais: o Grande Mistério (3)

Não pensemos que a devoção à Santíssima Trindade só pode ser privilégio dum pequeno escol.

Não é verdade que todo o cristão foi marcado no baptismo com o «sinal» da Trindade Santíssima? Não é verdade que, pela graça, que o torna participante da natureza divina, ele entra na grande corrente de amor da vida trinitária? Como se pode então admitir que se julgue constituir uma excepção na Santa Igreja, os fiéis chamados a viver do pensamento e no amor da Santíssima Trindade? Pretender isso, seria não saber reconhecer a beleza da obra do dulcíssimo Salvador Jesus, feito irmão nosso e unido-nos a Ele pela Incarnação e pela Redenção, para nos levar com Ele ao Pai, no Espírito Santo.

Tinha melhor compreensão destes mistérios aquela admirável Carmelita de Dijon, Irmã Isabel da Trindade, cujos apontamentos espirituais tanto têm contribuído, nos nossos dias, para orientar as almas às alturas em que ela própria viveu: «Ó meu Deus! exclamava ela, Trindade que eu adoro! Ajudai-me a firmar-me em Vós, sossegada e imóvel, como se já a minha alma vivesse na eternidade. Fazei que nada consiga perturbar a minha santa paz, nem fazer-me sair de Vós, ó meu Imutável, mas que cada minuto me leve mais longe, nas profundezas do vosso mistério».

Do mesmo modo se exprime uma outra mística também nossa contemporânea, a Madre Luísa Margarida Claret de la Touche, cuja alma de fogo se expande em páginas admiráveis e sublimes.

Tomando como ponto de partida o Amor Infinito, que — à nossa maneira de entender e dizer as coisas, evidentemente — passa e repassa num movimento de fluxo e refluxo divinos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade, apressado, intenso, ininterrupto, diz ela: «Que amor no Pai! Que oceano de luz, de pureza, de verdade é o mistério profundo da geração do Verbo! Que poder o desta paternidade! Que movimento de vida divina!... Que amor no Verbo, reflexo da glória de seu Pai! Que rebrilhar esplêndido, a sair do seio do Pai e sem cessar a ele voltando! E o Pai e o Filho, eternamente penetrados do mesmo fogo, confessam um ao outro o seu mútuo Amor. Deste mútuo amor, procede o Espírito Santo: Amor substancial do Pai e do Filho, chama de fogo puríssimo, dom sagrado que o Amor faz ao Amor».

Mas, porque o Amor é a união, uma força viva e benfazeja que, de vários, só faz um, o Pai e o Filho e o Espírito Santo, essas três pessoas que subsistem distintamente sem nunca se separarem nem nunca se confundirem, formam um só e único Deus...

Assim, no seio da Divindade, o Amor, num êxtase eterno, vai do Pai ao Filho e ao Espírito Santo, num círculo perfeito entre as três Divinas Pessoas... É o gozo divino do Amor eterno, que não conhece quebra nem cansaço, mas que sempre quer amar o que ama desde sempre e sempre há-de amar».

Concordamos de bom grado em que tais alturas místicas não são acessíveis a toda a gente; mas não é menos verdade que mais de uma alma procurará familiarizar-se na oração e na meditação, com tais mistérios, e encontrará neles o segredo dum amor capaz de se expandir também num cântico de adoração e de louvor.

Para a grande massa, porém, para a generalidade dos fiéis, a tarefa que se impõe é muito diferente, como veremos a seguir.

Fr. Estanislau, O. F. M. Cap.

MUSEU - BIBLIOTECA

Projecção internacional

Com Fátima todo o cuidado é pouco. Nada é somenos desde que toque neste Santuário, para o qual, surpreendido, olha um mundo atônito e inquieto pelo futuro que o espera. Amontoam-se nuvens negras no horizonte, mas todos, sem saber porquê, têm a impressão nitida de que é verdadeiro um aforismo de paráfrase: lux ex Fatima.

É por isso que a ideia do Museu-Biblioteca não podia deixar de suscitar o mais vivo interesse em toda a parte.

Tenho aqui, ao meu lado, uma rima de coisas a denotar amor, e demonstrá-lo vivamente, diria melhor. Ficam para a próxima vez. Agora quero apenas chamar a atenção dos meus leitores para a projecção internacional da ideia em marcha de um Museu-Biblioteca, a instalar na Fátima, mas digno da Fátima.

Em primeiro lugar, uma carta vinda do Convento das Ursulinas de Thurles (Irlanda), assinada pela Irmã Angela. Muito interessante este documento, em que nos enviam:

- 1) a primeira página da Mensagem da Fátima, impressa em lingua russa, segundo o texto da Dr.^a Irene Posnoff, pessoa que tem sido publicamente distinguida por Sua Santidade Pio XII e pertence ao Comité Belga para a documentação religiosa sobre o Oriente;
- 2) uma cópia da súplica dirigida a Pio XII pedindo a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria;
- 3) uma medalha-escapulário que pertenceu à Irmã Lúcia, a qual foi oferecida pela mãe desta a uma irmã da ofertante que, por sua vez, faz o sacrificio de dela se privar a fim de a oferecer ao Museu da Fátima.

Decididamente é enteneceadora esta doação. Por vir de longe, por vir de quem vem, denota uma compreensão que é um exemplo admirável para tanto egoísmo de portugueses...

Outro documento, deveras interessante, foi recebido directamente pelo Senhor Bispo de Leiria. É uma carta do Director da Bibliothéque Mariale de Banneux, Padre Arendt, em que se oferece ao Museu-Biblioteca a valiosa colaboração da Bibliothéque Mariale de Banneux (Bélgica). Esta possui para cima de 11.500 volumes e nada menos de 250 livros e opúsculos sobre Fátima. Exactamente como pretendemos, em Banneux põe-se à disposição do público tudo o que se publica sobre Nossa Senhora: teologia, ascetismo, arte, história, iconografia, literatura, etc.. Além disso pedem-nos a permuta de livros que tenhamos em duplicado. Muito bem.

Mas não fica por aqui a projecção internacional da Fátima e o seu Museu.

O pintor inglês Maurice M. Percival enviou duas lindas reproduções (tricromias) a cores e uma fotografia, a preto-branco, de um quadro seu sobre o milagre do Sol em Outubro de 1917. Trata-se de uma composição muito interessante, demonstrativa de talento, seriedade e estudo.

Bom seria que alguém nos ajudasse a publicar em Portugal a reprodução a cores desta obra séria no domínio das artes plásticas, sobre um dos assuntos que os artistas portugueses, infelizmente, a meu ver, ainda não descobriram, deixando-nos sujeitos, quase exclusivamente, ao comercialismo industrializado dos santeiros que do assunto se apoderaram.

E como esta já vai longa, deixaremos para outra crónica o muito que temos a dizer, graças a Deus e a Nossa Senhora da Fátima, sobre as ofertas recebidas e os trabalhos preliminares que têm prosseguido, silenciosamente, mas metódicamente.

Os Servos de Deus Nossa Senhora da Glória

FRANCISCO E JACINTA MARTO



No decorrer deste mês (Junho), aumentou consideravelmente a afluência de gente e com ela os contínuos interrogatórios. O Francisco sofria bastante com isso e lamentava-se dizendo para a irmã:

— Que pena! Se tu te tivesses calado, ninguém o

sabia. Se não fosse por ser mentira, dizíamos a toda a gente que não vimos nada, e tudo acabava. Mas isso não pode ser! Quando me viu perplexa com a dúvida, chorava e dizia:

— Mas como é que tu podes pensar que é o demónio? Não viste Nossa Senhora e Deus naquela luz tão grande? Como é que nós vamos a ir sem ti, se tu é que tens de falar?...

Depois da ceia, já noite, voltou ainda a minha casa, chamou-me à velha eira e disse-me:

— Olha, tu amanhã vais!

— Não vou! Já te disse que não volto mais!

— Mas que tristeza! Porque é que tu agora pensas assim? Não vês que não pode ser o demónio? Deus já está tão triste com tantos pecados e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste. Anda, vai!

Graças do Servo de Deus

Manuel H. Costa, Porto, escreve: «Tinha uma questão no tribunal, havia já muito tempo, e que julgava perdida. Pedi com muita devoção a intercessão do Servo de Deus Francisco Marto e o julgamento foi a meu favor. Em agradecimento de tão grande graça, envio 100\$00 para a sua beatificação».

D. Inácia Fernandes Pedreira, Mourão, encontrava-se gravemente enferma, tendo o médico poucas esperanças de a salvar. Era urgente sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, mas o seu estado não lhe permitia que a transportassem a um Hospital de Lisboa. Recorreu, então, ao Servo de Deus Francisco Marto, fazendo a sua novena. A terceira novena que fez, as melhoras fizeram-se sentir, com grande espanto do seu médico assistente, Sr. Dr. Tito Fernandes. Pôde finalmente ser operada e, passados cinco dias, já se levantava, completamente bem, principiando a fazer a sua vida normal. Cheia de gratidão, ofereceu 60\$00 para a beatificação do Servo de Deus.

Agradecem e enviam esmolas

D. Ermelinda Medeiros, Califórnia, 1 dólar
D. Adelina Vilar, Cr\$70,00
D. Maria L. Guerra Rodrigues, Leiria, 10\$00
D. Deolinda Gomes de Carvalho, Cavanelas, 50\$00
D. Jesús C. Replado, Tudela da Navarra, Espanha
D. Marília Nazaré de Melo Viana, Nampula, 50\$00
D. Emília da Silva Catarino, Lisboa
D. Amélia da Silva Paiva, Paraíba, Brasil, Cr. 50
D. Juana Gualdino, Recife, Brasil, 50\$00
Francisco Gualdino, Recife, Brasil, 20\$00
Nina Lombardi, Recife, Brasil, 20\$00
D. Maria Fernandes Trindade, M. do Mar, 20\$00
D. Matilde Coelho Trindade, M. do Mar, 50\$00
D. Maria Azevedo, Porto, 50\$00
D. Maria da Esperança, Boa Hora, Terceira, 50\$00
D. Maria Sequeira, Elvas, 20\$00
D. Rosa Tenório Ranita, Elvas
D. Ana Dias Machado, Serzedo, 10\$00
D. Maria Laura Sousa, Lourenço Marques, 40\$00
D. Joana Tenório B. Escorduca, Elvas, 10\$00
D. Maria Oliveira Carvalhais, Porto, 10\$00
D. Delfina Cândida, Cinfaes, 50\$00
D. Maria Pereira da Silva, Cinfaes, 10\$00
José Faustino, Norte Pequeno, Açores, 20\$00
D. Maria Hermínia Luís, S. Jorge, Açores, 20\$00
D. Júlia Furtado Mendonça, Madeira, 50\$00
D. Alice Frazão, Lisboa, 20\$00
D. Maria Severina Gonçalves Antunes, Bouro, 20\$00
D. Cecília Andrade, Poiares
D. Maria de Oliveira Semana, Gondomar, 20\$00
Anónimos, 1.100\$00
Dr. António Joaquim Lucas, Rossio ao Sul do Tejo, 50\$00
D. Remilda Moreira Estêvão, Fanadía, 5\$00
D. Maria de Lurdes da Silva, Angústias, 25\$00
Henrique Cactano Nunes, Angústias, 100\$00
D. Maria Vicência R. Ramos, Estremoz, 10\$00
D. Maria Regina de Barros Coelho, Usseira, 20\$00
D. Berlarmina U. da Rosa, Horta, Faial, 5\$00
D. Helena Barbosa, S. Vicente, C. Verde, 10\$00
Mme Claire Jennecourt Gouveia, Porto, 50\$00
D. Alice dos Passos Pinto, S. Brás de Alportel, 15\$00

O que mais impressionou a Jacinta foi (o pensamento) da eternidade. Mesmo brincando, de vez em quando perguntava:

— Mas olha, então depois de muitos, muitos anos, o inferno ainda não acaba? Outras vezes: E aquela gente que lá está a arder não morre? E não se faz em cinza? E se a gente rezar muito pelos pecadores, Nosso Senhor livra-os de lá? E com os sacrifícios também? Coitados! Não temos de rezar e fazer muitos sacrifícios por eles. Depois acrescentava: Que boa é aquela Senhora! Já nos prometeu levar para o Céu!...

A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, filhos de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-los um dia, quando fomos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-los, disse-nos:

— Demos a nossa merenda àqueles pobrezinhas pela conversão dos pecadores... e correu a levar-lha.

Das «Memórias» da Irmã Lúcia

Graças da Serva de Deus

D. Júlia da Costa Miranda, Seixo, Mira, narra a seguinte graça que o seu pároco, Rev. P.º António Carvalho, confirma: «Uma pessoa minha amiga andava a sofrer duma grande tribulação, convencendo-se de que estava condenada ao inferno; não se alimentava e por várias vezes atentou contra a própria vida; tomava atitudes que causavam medo. Lembrei-me da nossa Jacinta, a quem recorri, com a promessa de publicar a graça e de oferecer 20\$00 para a sua beatificação. A prece foi atendida. A doente curou-se e é decorrido já um ano sem que ela tenha voltado a dar sinais da sua doença».

D. Maria H. Mouzinho de Albuquerque, Cascais, tinha um seu neto com uma perigosa infecção, renitente aos tratamentos. Recorreu à Serva de Deus Jacinta Marto, rezando o terço e prometendo enviar 20\$00 para a sua beatificação. A criança adormeceu tranquilamente; ao acordar, a febre tinha desaparecido e não voltou mais. É com grande contentamento que dá publicidade a esta graça.

D. Raquel Guerreiro Filipe, Portimão, 40\$00
Aldo Maria R. Carneiro, Viana do Castelo, 50\$00
P.º A. Almeida Maia, Ponta Delgada, 50\$00
D. Maria Leocádia Couto, Vila do Porto, 10\$00
D. Maria Teodora Pinheiro, Tavira, 10\$00
Rev. P.º Hipólito, Aveiro, 10\$00
D. Maria de Lurdes P. de Albuquerque, Coimbra, 20\$00
Pedro Gonçalves, S. Vicente, Madeira
António dos Santos Oliveira, Macieira, 50\$00
Dois devotos, 200\$00
D. Francisca Borges, Portimão, 50\$00
D. Cândida Clementina dos Santos, Porto, 40\$00
D. Maria Teresa Freire, Mangualde, 20\$00
Vitor Anastácio da Câmara, Funchal, 40\$00
José Encarnação Andrade, Funchal, 40\$00
D. Antónia da Cunha Ferreira, Pica, Fafe, 50\$00
D. Felicidade Teixeira, Vila Meã, 20\$00
D. Margarida Dias, Cleveland, Estados Unidos, 5 dólares
D. Maria de Lurdes Melo Teixeira, S. Miguel, Açores, 20\$00
D. Maria Amélia Miranda, Castelo de Vide, 40\$00
D. Maria Cândida Rezende, Porto, 20\$00
D. Maria Teixeira, Coimbra, 20\$00
Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Feira Nova, 50\$00
D. Joana dos Santos Alves, Carvalhal
D. Maria da C. Ferreira Dias, Calendário, 40\$00
D. Guilhermina Dias de Azevedo, Calendário, 20\$00
D. Patrocínia de Almeida Santos, Porto, 20\$00
António Vieira dos Santos Tavares, Palmeira, Braga, 20\$00
D. Maria Rodrigues Marques, Macedo, Monção, 5\$00
D. Etelvina Amélia Frazão, Amarante, 20\$00
Bento Lopes, Sangalhos, 20\$00
Anónimos, 411\$00
D. Ana Francisca de Castelo Branco, Cascais, 20\$00
D. Maria da C. Nogueira, Torre de D. Chama
D. Júlia da Costa Miranda, Seixo, Mira, 5\$00
Manuel Fernandes Casanova, Póvoa de Varzim, 50\$00
D. Antónia Carrilho Gonçalves, Alpalhão, 30\$00
D. Emília da Costa Nogueira, P. de Ferreira

Depois das comemorações augustas da Paixão e da Morte do Senhor, ressoam agora em todas as igrejas e em todos os corações fiéis as estrofes jubilosas da Ressurreição.

Três dias ficou no sepulcro o Corpo de Jesus. Mas, conforme a predição dos Videntes da Antiga Lei e a profecia do Senhor, por várias vezes repetida, ao cabo desse tempo, Jesus ressuscitou, glorioso.

A Virgem Santíssima, que sempre acompanhou o Senhor em seus tormentos, não podia deixar de acompanhá-Lo em seu triunfo, pois sempre as dores e as alegrias dos filhos são intensamente compartilhadas pelas mães.

Profundo o comentário de S. Bernardo, sobre a agonia da Senhora durante a agonia do Senhor: Não sabia Ela que o Filho havia de ressuscitar? Ninguém pode duvidá-lo. Mas então como e porque sofria a Senhora? Porque sofria o Senhor. Sabia Ela que havia de ressuscitar, por virtude própria; mas essa certeza em nada diminuiu o oceano de amargura em que a sua alma imergiu, com os sofrimentos inenarráveis, físicos e morais, cruelmente infligidos.

Como não havia então a Senhora de atrozmente sofrer? Há sofrimento actual que incide sobre a alma, independentemente de acontecimentos futuros. A dor que se sente, quando o bisturi rasga as carnes, não é fisicamente abrandado pela certeza de que se sairá vitoriosamente da operação. E a tortura moral que, num momento, longo como séculos, se recebe de algozes dementados, não cessa com a visão da paz que descerá sobre a alma, decorrido muito ou pouco tempo.

Não fora assim, e ninguém sofreria ao pensar na paz profunda do sepulcro.

Mas as dores da Senhora por completo acabaram com a plena realização da profecia. Sabia Ela que são infalíveis as palavras de Deus, e Jesus, para além da predição narrada nos Evangelhos, teria comunicado a Sua Mãe Santíssima, na doce intimidade dos corações, o grande acontecimento que havia de suceder, três dias depois da Sua morte. Duvidaram os Apóstolos, duvidaram os Discípulos e caram em desânimo profundo. A Senhora, porém, não duvidou.

Simplesmente esperava com ansiedade a hora do triunfo. E essa hora chegou.

Confrange-se-nos a alma ao pensarmos no encontro da Mãe e do Filho, no Caminho do Calvário, de que fala a Tradição: Um olhar, uma palavra, e sobretudo a efusão dos sentimentos.

Agora, ao reflectirmos sobre o encontro glorioso, depois da Ressurreição, sentimos o espírito dilatado de alegria. Porque, embora o Evangelho guarde silêncio sobre o aparecimento de Jesus a Sua Mãe, o primeiro, depois de ressuscitado, não duvidamos de que ele se deu. Exige-o a natureza e exige-o a graça. Isto, em nosso pensamento humano, que pode não ser exacto, porque a lógica dos homens, por cerrada que seja, nem sempre corresponde à lógica de Deus, cujos designios são insondáveis.

E paramos um momento a considerar os efeitos desse encontro: a alegria da Senhora, que tivera em seus braços carinhosos o Corpo frio e chagado, e sangrento, depois da descensão da Cruz, e que o via agora nimbado de luz divina; a penetração do seu espírito, que sempre conservara a memória dos mistérios, nesse momento em grande parte esclarecidos por luz bendita; a contemplação inesfável de seu Filho e seu Deus, estado de alma que faz lembrar a intuição e o gozo da beatitude.

Rezamos durante semanas seguidas à Senhora da Agonia. Rezemos agora à Senhora da Glória, para que as dores da nossa vida, sangue de alma que todos temos de derramar, floresçam em graça.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Retiros e Cursos de Formação Religiosa

Nas últimas semanas de Fevereiro realizaram-se nas Casas dos Retiros diversos turnos de exercícios espirituais e cursos de formação religiosa para elementos da Acção Católica e outros.

Assim, no dia 11 principiou um retiro para dirigentes diocesanos da Liga Escolar Católica Feminina, o qual foi orientado pelo assistente geral Dr. Manuel Ochoa.

No mesmo dia principiou um curso de formação para elementos da J. U. C. F. sob a orientação do Rev. Cônego Infante, assistente geral deste Organismo da A. C., e do Rev. Sr. Cônego José Galamba de Oliveira. Elementos da Liga Agrária Católica da diocese de Leiria tomaram parte num curso de formação presidido pelo Sr. Eng. Costa e Oliveira, presidente da L. A. C., e com a participação do assistente geral, P.º Aurélio Granada Escudeiro, e do tesoureiro geral. O curso principiou no dia 19 e terminou no dia 21.

Nestes mesmos dias efectuou-se um retiro para senhoras da L. A. C. F. do Pa-

triarado, dirigido pelo assistente P.º José Serrazina.

Um grupo de raparigas, 43, da freguesia da Fátima tomou parte num retiro espiritual, pregado pelo Rev. Cônego António Freire, de Viseu. O retiro foi organizado pelas Irmãs Doroteias, da Fátima, e dignou-se vir encerrá-lo S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria.

No dia 24 principiou um curso de formação para responsáveis dos Organismos Juvenis da Acção Católica Feminina, da diocese de Leiria.

De 9 a 13 de Março realizou-se um retiro para senhoras Assistentes do Serviço Social, com a presença de 25. Foi conferente o Rev. Cônego José Galamba de Oliveira.

Realizou-se ainda um retiro e curso de formação para dirigentes e militantes da J. A. C. F. orientado pelo Rev. P.º Manuel Simões Bento, de Leiria.